

DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM MULHERES NO PERÍODO GESTACIONAL: uma
revisão integrativa da literatura.

José Kayky Boson de Macedo Soares¹
Aparecida Beatriz Rodrigues da Silva¹
Leticia Maria Castro Borges¹
Ana Beatriz da Silva Marques¹
Bruno da Silva Gomes²

RESUMO: O uso de substâncias químicas durante a gestação pode trazer diversos riscos ao feto, apesar da sociedade relacionar o termo droga sempre com a cocaína, o crack e a maconha, a dependência química também está relacionada ao consumo de bebidas alcoólicas, cigarro e medicamentos. Nesse âmbito busca identificar e analisar os principais fatores que levam a Dependência Química por Mulheres em Período Gestacional. Nesta revisão sistemática, foi utilizado o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) para escolher os respectivos descritores: Dependência química, mulher e gestação, fazendo o uso das expressões de booleana “and” e “or” entre as palavras. Ademais foi utilizada a coleta de dados nas seguintes bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Publicação Médica (Pubmed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Após a análise dos artigos selecionados foi possível identificar que durante a gravidez, o uso de substâncias psicoativas apresenta risco significativo tanto para a mãe quanto para o feto em desenvolvimento. Conclui-se então que esta temática requer um apoio multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde qualificados, com ênfase na prevenção, no acesso a tratamentos especializados e no apoio contínuo a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Dependência Química. Mulher. Gestação.

ABSTRACT: The use of chemical substances during pregnancy can bring several risks to the fetus, although society always relates the term drug with cocaine, crack and marijuana, chemical dependence is also related to the consumption of alcoholic beverages, cigarettes and medications. In this context, it seeks to identify and analyze the main factors that lead to Chemical Dependence by Women in the Gestational Period. In this systematic review, the DeCS (Descriptors in Health Sciences) was used to choose the respective descriptors: Chemical dependence, woman and pregnancy, making use of the Boolean expressions "and" and "or" between the words. In addition, data collection was used in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Medical Publication (Pubmed) and Scientific Electronic Library Online (Scielo). After the analysis of the selected articles, it was possible to identify that during pregnancy, the use of psychoactive substances presents a significant risk for both the mother and the developing fetus. It is concluded that this theme requires multidisciplinary support, involving qualified health professionals, with emphasis on prevention, access to specialized treatments and continuous support for maternal and child health.

Keywords: Chemical Dependence. Woman. Gestation.

¹ Discente de Enfermagem no Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

² Doutor em Biotecnologia (UFPI). Docente no Centro de Ensino Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí e na Faculdade Estácio de Teresina.

INTODUÇÃO

A dependência química é mais comum do que se pode imaginar, mas, muitas vezes, ela pode não ser percebida ou, até mesmo, não ter a sua gravidade considerada. Apesar da sociedade relacionar o termo droga sempre com a cocaína, o crack e a maconha, a dependência química também está relacionada ao consumo de bebidas alcoólicas, cigarro e medicamentos, inclusive os calmantes. Isso porque todos eles possuem substâncias que são capazes de impulsionar novos comportamentos e reações, tanto no estado psíquico quanto físico de uma pessoa. (HIAE, 2021).

A dependência na gravidez é um grande risco tanto à mãe quanto ao bebê. As drogas são consideradas com um problema de saúde pública, e discorre sobre gravidez trazer um momento complexo para a mulher, causando mudanças em seu corpo, mudando seu papel no seio familiar, e em suas emoções e pensamentos (GVA, 2023).

Um estudo da UNESP aponta fatores decorrente do uso de substâncias químicas durante a gestação trazendo diversos riscos ao feto, como: retardo de crescimento intrauterino, predisposição ao descolamento prematuro da placenta, defeitos congênitos, comprometimento do sistema nervoso e a “Síndrome de Abstinência Narcótica” do recém-nascido, que ocorre quarenta e oito horas após o parto e pode levar a morte (WITIUK, 2012).

Diante do exposto, este artigo de revisão tem como objetivo de identificar e analisar a literatura científica disponível sobre a Dependência Química por Mulheres em Período Gestacional, destacando os principais fatores que levam a essa dependência, bem como as preocupações em relação a exposição do feto a essas substâncias e os fatores de risco.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa de

literatura (SOUZA, 2010). Na qual buscamos analisar as consequências da dependência química durante a gestação, identificar os riscos envolvidos, avaliar intervenções eficazes ou examinar lacunas no conhecimento existente.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Publicação Médica (Pubmed) e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

Nesta revisão sistemática, usamos o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) para escolher as palavras-chave que melhor representam o tema de interesse, e foram empregues os seguintes descritores: Dependência Química, mulher e gestação, fazendo o uso das expressões de booleana “and” e “or” entre as palavras. Critérios de inclusão aplicados: texto completo disponível, idioma português e artigos publicados no período de 2018 a 2023. Critérios de exclusão eram artigos que não tinham assunto voltado para o tema escolhido, revisão de literatura e artigos duplicados.

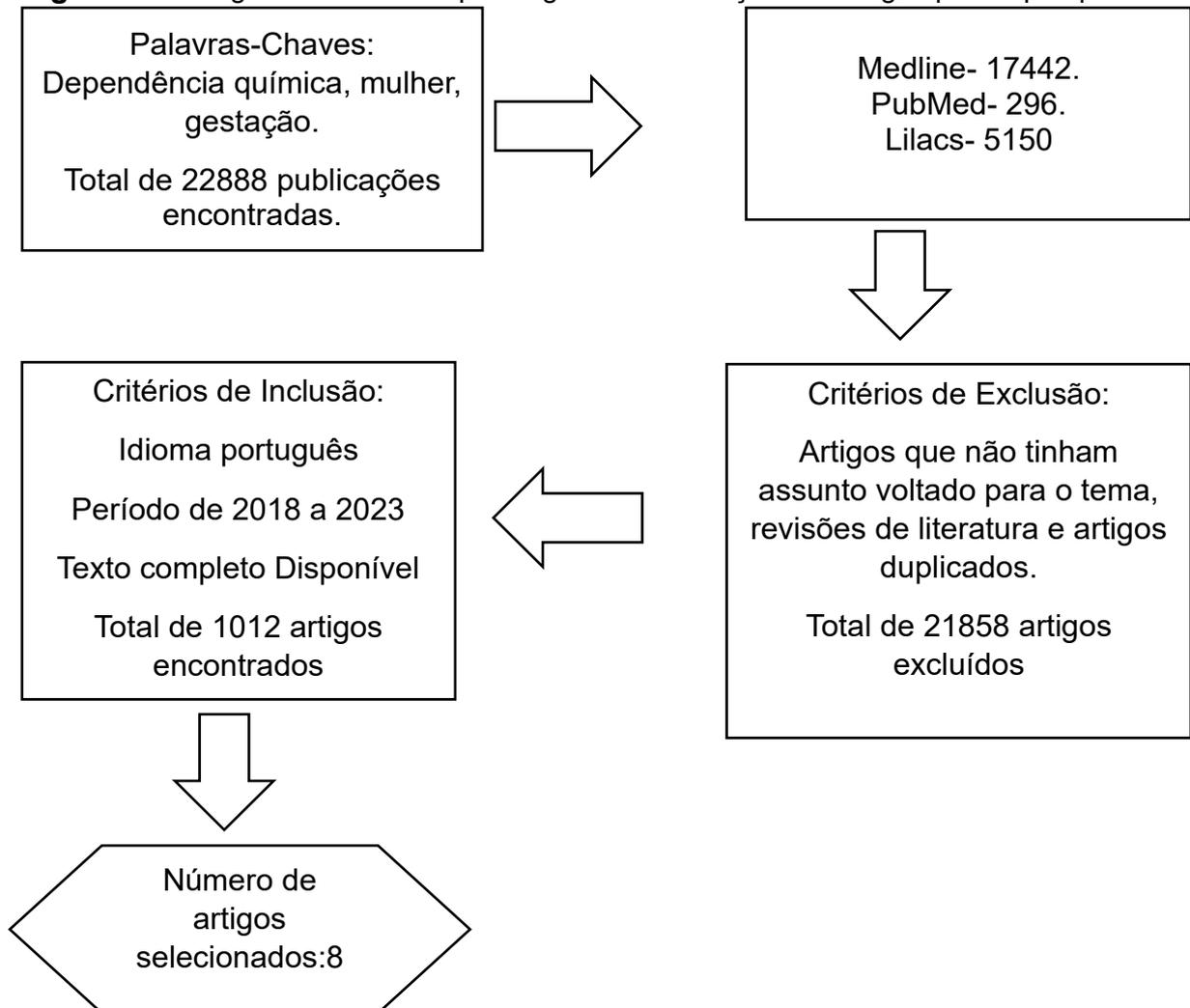
Contudo, os dados extraídos dos artigos designados de forma descritiva e destacando as principais características serão organizados em uma tabela seguindo as seguintes variáveis: autor e ano, metodologia e principais considerações.

RESULTADOS

Após as buscas realizadas foi encontrado um total de 22.888 artigos. Depois de utilizar os critérios de exclusão resultou em 21.858 artigos descartados. Em seguida, com os critérios de inclusão, foi obtido 1012 artigos. A amostra final dessa revisão foi constituída por 8 artigos, em que pode ser observada detalhadamente na figura 1 abaixo.

A fim de visualizar as principais características dos estudos selecionados, uma tabela foi criada para apresentar os dados relevantes sobre os métodos e suas principais considerações.

Figura 1: Fluxograma com as etapas seguidas e a seleção dos artigos para a pesquisa.



Quadro 1: Síntese de estudos selecionados para a revisão de literatura.

Autor e Ano	Objetivo	Metodologia	Principais considerações
Lashayane Eohanne Dias, Magda Lucia Felix de Oliveira (2022).	Estimar a prevalência de consumo de drogas por gestantes que realizavam pré-natal de baixo risco na atenção primária de saúde.	Estudo observacional, transversal.	Destaca-se a alta prevalência do envolvimento com drogas por gestantes e limitações e desafios dos profissionais de saúde para a detecção precoce do uso.
Lopes et al (2021).	Investigar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas atendidas no ambulatório de um Hospital Escola.	Pesquisa transversal, descritiva.	O uso de substâncias psicoativas na gestação e puerpério constitui-se um desafio à saúde pública e para os profissionais de saúde, suscitando o desenvolvimento de ações educativas, bem como a

			captação precoce dessas mulheres.
Aquino et al (2018).	Caracterizar as necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas, na percepção dos profissionais de Enfermagem.	Estudo exploratório qualitativo.	A compreensão das necessidades dessas puérperas permite o delineamento de intervenções em Saúde que busquem promover a sua autonomia e empoderamento para o cuidado de sua Saúde, possibilitando uma prática, que vise à reabilitação e promoção da saúde.
Settani et al (2022).	Descrever a percepção de mulheres no período gravídico puerperal sobre o uso de substâncias psicoativas (SPA).	Estudo exploratório qualitativo.	Mulheres usuárias de SPA anulam a vivência da gestação uma vez que o pensamento é fixado no consumo da droga. Desta forma, apesar da presença do sentimento de ser mãe, não levam em consideração as necessidades básicas humanas.

Lima et al (2021).	Analisar a assistência de Enfermagem prestada às gestantes que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas.	Pesquisa qualitativa.	Demonstrou que há uma falha no atendimento às gestantes usuárias de drogas, considerando que um dos princípios do Sistema Único de Saúde, a integralidade, ainda está longe de ser atendido, pois a gestante é assistida apenas acerca dos aspectos do uso de álcool e outras drogas.
Silmara de Fátima Teixeira Ribeiro, Rosa Aurea Quintella Fernandes (2021).	Conhecer o desfecho do aleitamento materno de mães usuárias de drogas lícitas e ilícitas, verificar a gravidade da dependência e relacionar com o tempo de aleitamento.	Estudo de coorte.	As mães usuárias de drogas praticaram o aleitamento exclusivo, mesmo aquelas que consomem maconha e cocaína de modo abusivo. O consumo de drogas, mesmo lícitas, representa um risco para o desmame precoce.

<u>Danielle Bessler</u> (2018).	Analisar as práticas de cuidado desenvolvidas por profissionais de enfermagem à mulher com uso e abuso de álcool e outras drogas na gestação, parto e puerpério na perspectiva da vulnerabilidade e das políticas públicas de saúde.	Estudo qualitativo, descritivo.	Evidenciou-se que as participantes vivenciaram três tipos de transição; apresentam-se mais vulneráveis com o uso e abuso de álcool e outras drogas, foram submetidas a práticas obstétricas rotineiras e não se vinculam aos profissionais de enfermagem e, sim aos Agentes Comunitários de Saúde e Redutores de Danos.
Crisóstomo et al (2022).	Analisar a relação entre os Determinantes Sociais de Saúde e o uso de drogas psicoativas em gestantes de risco habitual.	Estudo documental e retrospectivo.	Demonstrou a relação entre os Determinantes Sociais de Saúde para múltiplas gestações, inadequação do número de consultas pré-natais, suplementação inadequada e escolaridade com o uso de drogas psicoativas em gestantes de risco habitual, que poderá facilitar a

			detecção de gestantes suscetíveis, permitindo ao profissional de saúde fortalecer ações de promoção da saúde visando a redução de danos ao binômio.
--	--	--	---

DISCUSSÃO

Riscos na Maternidade

Settani et al (2022) por meio de um estudo exploratório com 8 mulheres, pôde identificar que as participantes sabiam dos riscos trazidos devido ao uso de drogas na gravidez, e compreendiam sobre os filhos poderem sofrer com um mal desenvolvimento e até mesmo de abstinência, devido à influência de relacionamentos afetivos e amigáveis, em que estes foram considerados uns dos principais fatores desencadeantes, quando relacionado ao sexo feminino.

Nesse segmento, a pesquisa realizada por Crisóstomo et al (2022) mostrou que o estilo de vida adotados pela gestante relacionados ao uso de drogas e álcool podem desencadear no parto prematuro, baixo peso ao nascer e impacto adverso na duração da gravidez, enfatizando que o número de mulheres que fazem o abuso dessas substâncias são subdiagnosticado, seja pela baixa adesão destas ao pré-natal, ou em decorrência da omissão devido ao constrangimento frente ao profissional.

Diante disso, Ribeiro et al (2021) a partir de um estudo de coorte com 108 mulheres, analisou o consumo de drogas e sua continuidade da amamentação, o que identificou a associação da bebida alcoólica a causa precoce do desmame materno. Sabendo disso, é possível entender a necessidade do acompanhamento e monitoramento de profissionais na qual irão orientar a importância do aleitamento materno e quais problemas podem ser desencadeado devido as drogas lícitas e ilícitas, de modo a garantir uma assistência segura e eficiente.

Cuidados Clínicos

A Teoria do Alcance de metas descrita Imogene King discorre sobre a concepção do ser humano ser considerado um reagente ao perceber outras pessoas, refletir e estabelecer metas, criando meios para alcançá-las (Araújo et al, 2008)

Visto isso, na análise qualitativa realizado por Lima et al (2021) verificou-se o profissional de enfermagem está diretamente ligado ao cuidado com o paciente, tendo papel fundamental da integralidade do ser, ainda que, o enfermeiro ao listar metas, tem a oportunidade de interagir com a gestante, considerando suas individualidades,

desejos, preferências e capacidade para que dessa forma explore meios com os quais ela concorde e alcance seus objetivos, tendo assim a possibilidade de obter resultados mais eficazes e sólidos.

Concomitante, Aquino et al (2018) por meio de sua pesquisa de caráter qualitativa de cunho descritivo, realizou uma entrevista com 10 profissionais de enfermagem, todas do sexo feminino, sendo 7 auxiliares de enfermagem e 3 enfermeiras, na qual relataram que ao devido longo uso de drogas, as pacientes podem apresentar dificuldades de compreensão e comunicação “desligando-se” de suas necessidades básicas, como alimentação e higiene pessoal, sendo assim a necessidade de criação/ampliação de serviços que possam acolher essas mulheres no processo de desintoxicação promovendo, higiene; alimentação saudável; adesão ao cuidado em saúde; vigilância profissional; qualificação do cuidado; orientação em saúde; integralidade do cuidado; escuta ativa; humanização do cuidado; apoio familiar e de vínculo com a criança.

Pré-natal e Puerpério

Dias et al (2022) realizou uma pesquisa com 270 gestantes, em 14 unidades básicas de saúde de dois municípios do Paraná, na qual investigou que o uso de drogas durante a gestação não está inserido na prática cotidiana dos profissionais de saúde que atuam no pré-natal, o que leva o desconhecimento quanto aos recursos terapêutico existentes, gerando insegurança dessas gestantes usuárias a relatar o uso, por julgamentos morais dos profissionais.

Em segmento, Lopes et al (2021) através de seu estudo transversal com 174 gestantes e puérpera, destaca-se que a utilização de instrumentos padronizados e validados como o ASSIST possui grande valor, especialmente no período gravídico-puerperal, quando a mulher está mais sensível em relação aos efeitos nocivos que as substâncias podem acarretar ao seu filho, além de relatar que ao fazerem o uso de drogas nos últimos 3 meses tiveram problemas de saúde, social, legal ou financeiro em função disso.

Visto ao exposto, Bessler (2018) utilizou o método “Narrativa de vida” de Daniel Bertaux para análise em mulheres com o uso abusivo de álcool e outras drogas na gestação, parto e puerpério, onde identificou vulnerabilidade individual das

participantes por falta de informações e de medidas educativas, além de apresentarem medo, culpa e vergonha pôr o consumo dessas substâncias durante a gravidez e até mesmo por a rejeitarem, e na perspectiva da teoria da transcrição ainda citada por o autor, evidenciou-se que as mulheres apresentam transição de gravidez para mãe na qual essa transição influência de forma individualista de como cada uma reage.

CONCLUSÃO

Em virtude dos aspectos abordados, ofertamos uma análise sistemática sobre a dependência química em mulheres no período gestacional, destacando as estratégias utilizadas para promover a recuperação, segurança e bem-estar do cliente. Durante a gravidez, o uso de substâncias psicoativas apresenta risco significativos tanto para a mãe quanto para o feto em desenvolvimento. Essa temática requer um apoio multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde qualificados, atendendo de forma integra as necessidades do paciente. Visto isso, é crucial tratar essa questão por meio de uma abordagem holística, com ênfase na prevenção, no acesso a tratamentos especializados e no apoio contínuo a saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. José Eduardo. **Dependência química: o que é e como tratar.** blog Vida Saudável, 2021. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/dependencia-quimica/>. Acesso em: 24 maio 2023.

ARAÚJO, Iliana Maria de Almeida; OLIVEIRA, Marcos Venícius de; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho. Compreensão do modelo de King sobre o paradigma do Interacionismo Simbólico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-71672005000600016>. Acesso em: 24 maio 2023.

AQUINO, Gustavo Selenko de et al. Health needs of puerperal women with chemical dependence according to Nursing professionals / Necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas na perspectiva dos profissionais de Enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 4 out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1050-1056>. Acesso em: 24 maio 2023.

BESSLER, Danielle. **Práticas de cuidado à mulher no ciclo gravídico puerperal com histórico de consumo de álcool e outras drogas: perspectiva da**

enfermagem. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CRISÓSTOMO, Barbara dos Santos et al. Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao0340345>. Acesso em: 24 maio 2023.

DIAS, Lashayane eohanne; OLIVEIRA, Magda Lucia Félix. Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 10 novembro 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4426>. Acesso em: 24 maio 2023.

Grupoviveragora.com.br. **Dependência química na gravidez: entenda os riscos**. Grupoviveragora.com.br, 2023. Disponível em: <https://www.grupoviveragora.com.br/post/dependencia-quimica-na-gravidez-entenda-os-riscos>. Acesso em: 24 maio 2023.

LIMA, Marília Gabriela Teixeira et al. ASSISTÊNCIA QUALIFICADA A GESTANTES EM USO DE ÁLCOOL E DROGAS. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245415>. Acesso em: 24 maio 2023.

LOPES, Karen Barcelos et al. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 1 junho 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769254544>. Acesso em: 24 maio 2023.

RIBEIRO, Silmara de Fátima Teixeira; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Nutrízes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), 31 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.156968>. Acesso em: 24 maio 2023.

SETTANI, Sthefani Souza et al. MATERNIDADE E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: NARRATIVAS DE MULHERES ATENDIDAS EM SERVIÇOS DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL. **Enfermagem em Foco**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2022.v13.e-20223>. Acesso em: 22 maio 2023.

SOUZA, Marcela Tavares; Silva, Michelly Dias; Carvalho Rachel; **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, 2010. Disponível emfile:///C:/Users/beatriz/Downloads/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx%20(4).pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

WITIUK, IL; Lima, MC. **Dependência química na gravidez: Direitos negados a criança**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná 2012. Disponível em: <https://ict.unesp.br/php/biblio/conasss2012/trabalhos/ORAL103.pdf> Acesso em: 24 maio 2023.